



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Chico de chuteiras

Confesso que, em determinado momento, preferi as canções contundentes de Sérgio Sampaio do que as sutis de Chico Buarque. Essa fase passou, e hoje eu reconheço a perfeição de certas canções do Chico. Com elegância e senso de humor, ele driblou a censura imposta pelo regime de exceção e passou recados que ajudaram a resistir. Mas, hoje, em sintonia com o clima de Copa do Mundo, eu quero fa-

lar mesmo é da relação de Chico Buarque com o futebol.

Chico batizou o time do qual é fundador de Politheama, em homenagem ao esquadrao de futebol de mesa quando ele tinha aos 15 anos. É Fluminense doente, desde 40 mil antes do paraíso, diria Nelson Rodrigues. A paixão pelo tricolor carioca é um legado da mãe, Maria Amélia. Torce e se retorce pelo time de coração.

Em 18 de julho de 1992, Chico trouxe o Politheama para jogar uma partida em Brasília contra o time dos jornalistas no Clube da Imprensa. A torcida para ele era grande e organizada, mas, apesar disso, não se distinguiu pela performance com a bola. Quem desequilibrou o jogo foi o meia

Afonsinho, o craque rebelde ex-jogador do Flamengo, do Botafogo e do Fluminense.

Eu inventei uma versão de que Chico Buarque aplicou um drible tão desconcertante no repórter Irlam Rocha Lima, que esse se estabacou no chão. Sempre que conto a história, Irlam fica muito irritado, desmente com veemência e algumas palavras que, nas histórias em quadrinhos, são representadas por cobras, lagartos e relâmpagos. Mas, quase no fim da partida, Chico marcou um gol. O placar final foi a goleada de 5x0 para o Politheama.

Quando o juiz deu o apito final, Chico conduziu o troféu que lhe foi entregue pelo colunista político Carlos Castello Branco, deu a volta olímpica com os companhei-

ros de time e caiu no samba animado pela bateria da escola Unidos do Cruzeiro.

Ao renovar o contrato com a gravadora Universal, Chico ganhou de presente um campinho no Recreio dos Bandeirantes. Seria a sede do Politheama e foi batizada de Centro Recreativo Vinicius de Moraes.

Chico compôs até um hino para o time: “Politheama, Politheama / O povo clama por você / Politheama, Politheama / Cultiva a fama de não perder...” O segredo é que, nas peladas politheâmicas, Chico costuma puxar os craques para o seu time e deixar os pernas-de-pau para os adversários. No campinho do Polyteama desfilaram Afonsinho, Fagner, Alceu Valença, Moraes Moreira, Tostão, Sócrates, Ronaldo Fenômeno,

Ronaldinho, Carlinhos Vergueiro.

Bob Marley apareceu por lá em 1980 levado pelo craque Paulo César Caju, de quem era amigo. Chico pediu reforço e vieram Alceu Valença, Moraes Moreira, Toquinho e Evandro Mesquita. A pelada só durou 20 minutos, segundo um repórter presente, pela falta de condições físicas dos jogadores. Bob Marley era esforçado, mas não jogava nada.

Em 2017, Pelé foi convidado a visitar o campinho do Polyteama. Conversa vai, conversa vem, e Pelé perguntou a Chico quantos gols o craque da música havia feito naquelas paragens. Com a maior desfaçatez do mundo, Chico respondeu: “Nem sei, depois que fiz mil, parei de contar”.

OPERAÇÃO

Polícia mira fraudes via Pix

Os criminosos exploraram uma falha na função de cooperativa de crédito do Pix e realizaram 425 transações fraudulentas que resultaram na subtração de R\$ 5,5 milhões, segundo a polícia. Sete mandados de busca e apreensão foram cumpridos

» JOÃO PEDRO ZAMORA

Uma organização criminosa cibernética especializada na exploração de vulnerabilidades do sistema Pix foi desarticulada pela Polícia Civil do Distrito Federal ontem, durante a Operação Rastro.

A investigação, realizada por meio da Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC/Decor), identificou que o grupo operava dividido em núcleos financeiro, técnico, de aliciamento e de beneficiários.

Segundo a polícia, os criminosos exploraram uma falha na função de cooperativa de crédito do Pix e realizaram, em dezembro de 2025, 425 transações fraudulentas executadas em padrão automatizado de fracionamento (o chamado smurfing). No total, estima-se que mais de R\$ 5,5 milhões foram subtraídos.

A polícia também descobriu que parte dos valores foi convertida em criptoativos e repassada em corretoras nacionais e estrangeiras em tentativa de lavagem do dinheiro.

Divulgação / PCDF



Investigação foi realizada por meio da Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC)

Sete mandados de busca e apreensão foram cumpridos pelas autoridades em Brasília, Planaltina de Goiás (GO), Valparaíso (GO) e Guariba (SP). Os agentes apreenderam equipamentos eletrônicos, dispositivos de armazenamento, carteiras de criptoativos e documentação de interesse à investigação. Medidas cautelares para bloquear ativos financeiros, assim como criptoativos, também foram tomadas.

Os investigados responderão pelos seguintes crimes: furto mediante fraude (que pode ter pena de 8 anos), lavagem de dinheiro (10 anos) e organização criminosa (8 anos).

A apuração continua para a completa identificação dos demais integrantes da estrutura criminosa e a recuperação dos valores subtraídos.

Estelionato

Ontem, a PCDF, por intermédio da 4ª Delegacia (Guará), deflagrou a Operação Curto-Circuito, que resultou na prisão preventiva de um

homem de 63 anos suspeito de estelionato mediante fraude eletrônica, em Taguatinga.

A investigação teve início após um morador do Guará ser vítima do “golpe da falsa assistência técnica”. Diante de um defeito em sua geladeira, a vítima contratou um suposto profissional por meio de uma plataforma digital, que se identificou falsamente como técnico de assistência autorizada do fabricante.

O investigado compareceu à residência e, sem qualquer análise do aparelho, afirmou a necessidade de troca de peças e exigiu pagamentos antecipados via Pix. Após receber os valores, cessou o contato, não prestou o serviço e não restituiu as quantias.

De acordo com a polícia, consultas aos sistemas da PC revelaram tratar-se de um estelionatário contumaz, autor em dez inquéritos policiais — nove por estelionato —, com condenações anteriores pelo mesmo crime e um mandado de localização em aberto desde 2017.

***Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates**

MEIO AMBIENTE

Sesi Lab inaugura espaço verde educativo

» PAULO GONTIJO

O que hoje é um espaço aberto entre o Sesi Lab e a Biblioteca Nacional de Brasília começa, a partir da próxima segunda-feira, a ganhar uma nova paisagem. No coração da Esplanada dos Ministérios, será inaugurado o Cultiva Lab, um sistema agroecológico educativo que pretende transformar a área em um laboratório vivo de aprendizagem, biodiversidade e sustentabilidade.

O projeto ocupa cerca de 6,2 mil metros quadrados e nasce de uma parceria entre o Sesi Lab, a Bayer e o TikTok. A proposta é integrar arte, ciência e produção de alimentos em um mesmo ambiente, aberto ao público e conectado à programação do museu.

Inspirado na agroecologia e na agricultura regenerativa, o espaço reunirá cerca de 90 espécies de quatro biomas brasileiros: Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica e Caatinga. A divisão em quadrantes permitirá que visitantes percorram diferentes ambientes e compreendam, de forma prática, as relações entre solo, clima e vegetação.

A gerente de Desenvolvimento Institucional do Sesi Lab, Cândida Oliveira, afirmou que o projeto amplia o papel do museu para além das exposições internas. “O Cultiva Lab é uma galeria a céu aberto que funciona como extensão da nossa exposição de longa duração. Ele nasce como uma grande âncora de educação ambiental

e de discussão sobre cultura e clima, temas centrais para o museu contemporâneo”, explicou. Segundo ela, a iniciativa dialoga com metodologias educacionais já adotadas pelo espaço alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além do movimento de educação científica voltado à compreensão dos impactos ambientais na vida cotidiana.

Educação e cidade

O sistema será permanente e aberto ao público, permitindo visitas espontâneas e atividades mediadas, principalmente com escolas. A expectativa é impactar cerca de 200 mil pessoas por ano.

Para Cândida, a localização do projeto é simbólica e estratégica. “Estamos no coração da cidade, em uma área pública autorizada dentro do programa Adote uma Praça. Isso é importante porque coloca a biodiversidade e a educação ambiental no centro da cidade, de forma acessível e democrática”, destacou.

Ela ressaltou que, após a maturação do sistema, o espaço contará com sinalização interpretativa e atividades interativas que permitirão ao visitante compreender o funcionamento de cada bioma de forma autônoma.

Além do caráter educativo, o Cultiva Lab terá função produtiva. A estimativa é que, nos dois primeiros anos, o sistema gere entre três e cinco toneladas de alimentos,

destinados a instituições sociais parceiras. Em fase mais madura, a produção pode chegar a até 48 toneladas anuais.

O coordenador administrativo do Sesi Lab, Felipe Fagundes, vê o projeto como uma conquista para a cidade. “Estamos implantando um sistema agroflorestal no meio da Esplanada dos Ministérios. É uma conquista para Brasília porque mostra que é possível produzir alimentos, conhecimento e biodiversidade em espaço urbano.”

Ele destacou que o caráter educativo é central na proposta, especialmente para o público infantil. “As crianças vão poder ver os quatro biomas brasileiros em um mesmo espaço e entender como cada um funciona. Isso torna o aprendizado mais concreto e desperta uma relação diferente com a natureza”, disse.

Espaço simbólico

Um dos responsáveis pela implantação do sistema agroflorestal, o gestor ambiental Thiago Evangelista destacou que o principal diferencial do projeto é a localização no centro da capital. “Estar no coração de Brasília dá uma visibilidade enorme ao tema da agroecologia. É um espaço que será visitado por milhares de pessoas e ajuda a aproximar a população do debate sobre produção sustentável de alimentos”, explicou.

Pai de três filhos, ele acredita que o projeto terá impacto direto

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Área será dividida em quadrantes e permitirá que os visitantes percorram diferentes ambientes



Cândida Oliveira é gerente de Desenvolvimento Institucional

na formação das novas gerações. “É fundamental que crianças tenham contato com esse tipo de experiência. Aqui elas vão entender, na prática, a relação entre natureza, produção de alimentos e sustentabilidade”, afirma.

Thiago também falou sobre o potencial de transformação do espaço público. “Quando um local passa a produzir alimentos e conhecimento, ele ganha outro significado. As pessoas se sentem mais pertencentes e passam a cuidar mais da cidade”.

Para ele, o Cultiva Lab demonstra que sustentabilidade e vida urbana podem caminhar juntas. “É um projeto que mostra novas formas de ocupar a cidade e de pensar a relação entre natureza e sociedade”, concluiu.